

Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão

RESUMO | Objetivo: verificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do processo da doação de órgãos e fatores associados. Método: estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, realizado em duas universidades públicas de Petrolina, Pernambuco de fevereiro a março de 2016. Resultados: a amostra foi composta por 203 alunos dos quais 85,2% tem intenção de ser doador de órgãos, 48,8% avaliam seu conhecimento como regular, porém 74,4% acertaram o conceito de morte encefálica e 79,3% conhecem o critério adequado para se tornar um doador. Quanto à segurança para dar informações sobre doação de órgãos 51,7% afirmam não a ter. Conclusão: os discentes possuem conhecimento adequado sobre o tema, mas consideram sua autoavaliação regular. Estes manifestam a intenção de ser doador de órgãos, bem como de doar órgãos de parentes e o fator principal para essa decisão está na compreensão do conceito de morte encefálica.

Palavras-chaves: estudantes de enfermagem, obtenção de tecidos e órgãos, conhecimento.

ABSTRACT | Objective: Verify the knowledge of nursing students from Petrolina-PE about organ donation. Method: descriptive-exploratory study of quantitative approach, conducted in two public universities in Petrolina Pernambuco, from February to March of 2016. Results: The sample was composed of 203 students of whom 85,2% expressed their intent to be organ donors. 48,8% rated their knowledge about the topic as regular, although 74,4% indicated the necessary condition of brain death in order to make a donation. Furthermore, 79,3% knew the necessary criterion to become a donor. Regarding the security to give information about organ donation 51,7% allege not secure. Conclusion: The students have adequate knowledge about organ donation, but assess their knowledge as insufficient; the majority has the intention to be a organ donator, as well as donate their relatives' organs and the main factor for this decision is the comprehension of the concept of brain death.

Keywords: nursing student, obtaining tissues and organs, knowledge.

RESUMEN | Objetivo: comprobar el conocimiento de los estudiantes de enfermería de Petrolina -PE sobre la donación de órganos. Método: estudio exploratorio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado en universidades públicas. Resultados: la muestra fue compuesta por 203 participantes; de los cuales, 85,2% tienen la intención de ser donantes, 48,8% evaluaron los conocimientos como regulares, sin embargo, 74,4% acertaron el concepto de muerte cerebral y el 79,3% conocen los criterios adecuados para convertirse en donantes. En cuanto a la seguridad para proporcionar información sobre la donación, el 51,7% dijeron que no la tienen. Conclusión: los estudiantes tienen los conocimientos adecuados, pero consideran su auto evaluación regular, expresan la intención de ser donantes de órganos, así como donar los órganos de familiares y el principal factor de esa decisión es comprender el concepto de muerte cerebral.

Palabras claves: estudiante de enfermería; obtención de tejidos y órganos, conocimiento.

Joice Requião Costa

Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas – UNIVASF, Especialista em Nefrologia- UNINTER, Professora Substituta da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus XII.

Clarissa Gomes Angelim

Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade de Pernambuco.

Gerlene Grudka Lira

Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE. Professora assistente da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.

Christielle Lidiane Alencar Marinho

Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco. Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia.

Flávia Emília C. Valença Fernandes

Doutoranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Gestão e Economia da saúde-UFPE. Professora Assistente da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

Recebido em: 17/05/2017

Aprovado em: 05/03/2018

Introdução

Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes. Em 2017, a taxa de doadores efetivos por milhão de população (pmp) foi de 16,6 (pmp) tendo um aumento em relação ao ano de 2016 (14,6 pmp). A região Sul obteve o melhor resultado com 34,1 pmp, já a região Nordeste obteve 10,8 pmp e no estado de Pernambuco 20,0 pmp. A despeito do alto índice de doações esses números ainda não atendem a necessidade das pessoas que esperam um órgão para transplante^{1,2}.

Grande parte da população Brasileira manifesta a intenção de doar órgãos, po-

rém a maioria não sabe as medidas adequadas que devem tomar e desconhecem o verdadeiro conceito de morte encefálica (ME). De acordo com os princípios da bioética, devido à falta de informação, a população não é capaz de decidir conscientemente sobre a doação de órgãos de um parente falecido. Os meios de comunicação ainda não trazem informações suficientes a ponto de reverter esse quadro, e por vezes, reforçam os mitos e crenças criados pela população³.

Morte encefálica no Brasil é definida pelo Conselho Federal de Medicina através da Resolução 1.480/97, que a descreve como perda progressiva e irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco encefálico e deverá ser consequência de processo irreversível e de causa conhecida. Após este diagnóstico a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) deve ser notificada compulsoriamente, independente da condição clínica do potencial doador ou desejo do familiar³.

O profissional de saúde tem papel fundamental no incentivo à doação de órgãos, pois o mesmo é formador de opinião da população sobre os aspectos de saúde. Os problemas mais evidenciados no processo de doação de órgãos estão relacionados à subnotificação e a falta de conhecimento sobre os critérios de doação, em especial dos profissionais e acadêmicos de medicina e enfermagem⁴. A dificuldade de entrevistar os familiares sobre a possibilidade de doação, o distanciamento e a descontinuidade do cuidado estão relacionados à qualificação do profissional³.

É necessário um melhor entendimento sobre o processo de doação de órgãos, pois as dúvidas geram uma tomada de decisão desfavorável por parte da população. O transplante de órgãos retrata um dos maiores avanços da medicina, podendo ser, muitas vezes, a última alternativa terapêutica. Entretanto, esse assunto desperta muita discussão que instiga debate nos diversos segmentos da sociedade.⁴

Deste modo a capacitação dos acadêmicos de saúde pode ser uma aliada para

o processo de doação de órgãos, contribuindo para a redução da perda de potenciais doadores e aumentando o número de doações. O enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar, além de prover o cuidado de qualidade aos pacientes transplantados, aos doadores e seus familiares, necessita de conhecimentos, habilidades e adequada comunicação com a família e outros profissionais, o que pode ser reforçado através da educação permanente sobre o assunto e este processo deve ser iniciado durante sua graduação.⁶ Assim, Qual o conhecimento dos estudantes de enfermagem a cerca do processo de doação de órgãos e como este conhecimento foi adquirido?

"Mesmo com o conhecimento adequado, mais da metade dos alunos não se sentem seguros como futuros profissionais de saúde para dar orientação sobre o tema."

O presente trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem de Petrolina – PE acerca do processo de doação de órgãos e fatores associados.

Metódos

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 203 alunos do curso de enfermagem de duas universidades públicas localizadas no Vale do São Francisco, no estado de Pernambuco: A Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Como critério de inclusão participaram os alunos devidamente matriculados no primeiro e último período do curso de enfermagem nas instituições supracitadas, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram excluídos os alunos não matriculados ou de períodos diferentes do interesse do estudo, além daqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, autoaplicável, adaptado de outros estudos^{7,8}, composto por 17 questões, o qual foi respondido durante os dez minutos finais de aula cedidos pelo professor.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro a março de 2016, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, sob o nº 1.279.158. As variáveis analisadas foram sexo, idade, período do curso de graduação, renda familiar, religião, conhecimento sobre doação de órgãos, intenção de ser doador, intenção de doar órgãos de parentes e a forma como o aluno teve contato com a temática.

Após a coleta, os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e em seguida transportados para o programa Stata® 12.0 para tratamento estatístico dos dados. No intuito de verificar as características sócio demográficas e o conhecimento dos estudantes sobre o tema foi aplicada estatística descritiva lançando-se mão da distribuição de frequência para as variáveis qualitativas e medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão – DP) para as variáveis quantitativas.

Para avaliação do conhecimento do estudante foram entendidas a necessidade de estes conhecerem o conceito de ME assim como conhecer os critérios necessários para ser doador, o que foi denominado de conhecimento pleno. Para verificar a associação entre o conhecimento dos estudantes e a intenção de doar, a segurança em orientar a temática, doar os órgãos de parentes e o período do curso, foi aplicado o teste de Qui-quadrado de Pearson. O teste Exato de Fisher expandido foi utilizado quando as frequências observadas se apre-

sentaram menores que 5 ao nível de significância de 5%.

Para avaliar os preditores da intenção de doar órgãos por parte dos estudantes foi realizada análise bivariada inicial, apresentada pelo Odds Ratio bruto (ORbruto), por meio da regressão logística binária utilizando-se valor crítico de $p < 0,20$ como critério de inclusão das variáveis no modelo logístico multivariado. As variáveis independentes utilizadas foram: a renda (até três salários mínimos e três ou mais), conceito de ME (correto e incorreto), período do curso (1º ao 5º e 6º ao 10º), segurança para orientar (sim ou não), ter religião (sim ou não), teve informação na universidade (sim ou não). Após análise bivariada foi realizado o modelo de regressão logística multivariado identificando-se a razão de chance por meio do Odds Ratio ajustado (ORajustado) considerando-se significante os valores de $p < 0,05$. Foram apresentados os respectivos intervalos de confiança de 95% para essa análise.

Resultados

Em decorrência das perdas e recusas (30%, $n=87$), a amostra foi constituída por 203 alunos das duas Universidades, sendo 127 alunos da UPE e 76 da UNIVASF, destes 88,2% eram do sexo feminino, 51,2% estavam na segunda metade do curso, 62,1% tinham renda entre um e três salários mínimos e 56,2% eram católicos. A média de idade dos universitários entrevistados foi de 22,5 anos com intervalo de confiança de 22,0- 23,1 anos e desvio padrão de 3,9.

Com relação as respostas dos discentes quanto à autoavaliação do conhecimento, opinião e informações recebidas sobre doação de órgãos 48,8% avaliaram seu conhecimento como regular. Quando questionados sobre conceito de morte encefálica 74,4% responderam de forma correta, 79,3% conhecem o critério adequado para se tornar um doador. Já com relação à segurança para dar informações sobre o processo de doação 51,7% afirmaram não a ter.

O percentual de alunos que não manifestou a intenção de ser doador de órgãos foi de 13,8%, destes 53,6% refere apenas

Tabela 1. Conhecimento e opinião dos estudantes de enfermagem sobre doação de órgãos. Petrolina, PE, Brasil, 2016.

Variáveis	Número	%
Auto-avaliação do conhecimento (n= 203)		
Bom	92	45,3
Regular	99	48,8
Ruim	10	4,9
Não informado	2	1,0
Conceito de morte encefálica (n= 203)		
Correto	151	74,4
Incorreto	51	25,1
Não informado	1	0,5
Critério para tornar-se doador de órgãos (n= 203)		
Correto	161	79,3
Incorreto	42	20,7
Segurança na orientação da temática (n= 203)		
Sim	98	48,3
Não	105	51,7
Intenção de ser doador (n= 203)		
Sim	173	85,2
Não	28	13,8
Não informado	2	1,0
Motivo de não doação (n=28)		
Medo	6	21,4
Desinformação	3	10,7
Sem causa especificada	15	53,6
Outros	4	4,3

não querer, sem nenhuma causa específica e 21,4% referem não ser doadores por medo. Quando questionados sobre a intenção de doar órgãos de parentes 82,3% dos participantes têm intenção em doar.

No que se refere a obtenção da informação sobre a temática em estudo, 75,9% afirmaram ter recebido dentro da Universidade, destes 32,5% através

de seminários, 30,5% através de aula expositiva e 79,2% avaliaram a informação transmitida como boa. Aqueles que não tiveram informação na Universidade (23,6%) afirmaram ter acesso a mesma através da internet, por meio de jornais e revistas, campanhas na TV, livros ou por mais de uma dessas formas.

Na autoavaliação sobre o conheci-

Variáveis	Número	%
Intenção de doar órgãos de parente (n= 203)		
Sim	167	82,3
Não	36	17,7
Informação sobre doação na Universidade (n= 203)		
Sim	154	75,9
Não	48	23,6
Não informado	1	0,5
Meios de informação na Universidade (n=154)		
Palestra	16	10,4
Roda de conversa	10	6,5
Seminário	50	32,5
Aula expositiva	47	30,5
Outros	6	3,9
Mais de um meio	25	16,2
Avaliação da informação (n=154)		
Boa	122	79,2
Regular	28	18,2
Ruim	3	1,9
Não informado	1	0,7

Fonte: Elaboração própria.

mento de morte encefálica mostrado na maioria daqueles com boa autoavaliação do conhecimento relata ter segurança para orientar sobre o assunto (56,8%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Quando comparado a autoavaliação do conhecimento e a intenção de doar órgãos de parentes e ser doador, foi percebido que 87,2% têm intenção de doar órgãos dos seus familiares e 90,4% se consideram doadores, apresentando diferenças estatísticas ($p < 0,05$). No tocante ao período em curso da Universidade, foi percebido que 87,5% dos que autoavaliaram seu conhecimento como ruim, estavam na primeira metade

do curso ($p = 0,002$).

A associação entre as variáveis do estudo e a intenção de ser doador de órgãos, verificada por meio da regressão logística, evidenciou associação significativa entre a intenção de ser doador e o correto conceito de ME. Os discentes que conhecem o conceito correto de morte encefálica tem duas vezes maior chance ($OR_{aj} = 2,80$, $IC_{95\%} 1,16 - 6,75$, $p = 0,022$) de manifestar a intenção de ser doador de órgãos. A segurança em orientar sobre a temática aumentando a chance em manifestar a intenção de ser doador ($OR_{bruto} = 2,65$; $IC_{95\%} 1,10 - 6,35$; $p = 0,029$) contudo, quando incluída na análise multivariada, não apre-

sentou significância estatística ($OR_{aj} = 2,39$, $IC_{95\%} 0,95 - 6,03$, $p = 0,064$). Já a renda de até três SM diminui a chance desta intenção ($OR_{bruto} = 0,34$, $OR_{aj} = 0,39$, $IC_{95\%} 0,14 - 1,09$, $p = 0,073$) (Tabela 2).

Discussão

Boa parte dos estudantes entrevistados consideraram como regular seus conhecimentos sobre doação de órgãos, no entanto a maioria definiu corretamente tanto o conceito de ME, como os critérios adequados para se tornar doador. Mesmo com o conhecimento adequado, mais da metade dos alunos não se sentem seguros como futuros profissionais de saúde para dar orientação sobre o tema.

A Universidade, através de seus docentes tem papel de mediador do conhecimento, promovendo o ensino de qualidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades e construindo profissionais conscientes para o exercício da profissão. No tocante a temática da doação de órgãos, estudos^{9,10,12,13} vêm confirmando os achados de pouco conhecimento dos estudantes de enfermagem e sugerindo como minimização dessa lacuna a inserção da temática nos cursos de graduação e pós-graduação de enfermagem.

Um estudo sobre a percepção da equipe de enfermagem acerca do cuidado ao potencial doador de órgãos e tecidos identificou que o conhecimento sobre o diagnóstico de ME e o reconhecimento das alterações no corpo do potencial doador influenciam no modo como a equipe de enfermagem presta seus cuidados⁶. A principal dificuldade encontrada no cuidado a esses pacientes está relacionada à família, sendo fundamental o preparo para o acolhimento bem como a informação sobre todo o processo, pois a compreensão vai facilitar o consentimento da doação^{11,14}.

O déficit de conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem demonstra a necessidade do investimento em práticas educacionais. Uma vez que o conhecimento sobre o processo de doação de órgãos e tecidos e das alterações do paciente em ME possibilitarão melhor manutenção

Tabela 2. Correlação entre variáveis e intenção de ser doador de órgãos em estudantes de enfermagem. Petrolina, PE, Brasil, 2016.

Intenção de ser doador	OR Bruto		OR Ajustado	
	OR Bruto (IC 95%)	P Bruto	OR Ajustado (IC 95%)	P Ajustado
Renda				
Até 3 salários	0,34 (0,12 – 0,95)	0,041	0,39 (0,14 – 1,09)	0,073
3 ou mais salários	1,00		1,00	
Conceito de ME				
Correto	2,73 (1,19 – 6,30)	0,018	2,80 (1,16 – 6,75)	0,022
Incorreto	1,00		1,00	
Período do curso				
6º ao 10º	1,75 (0,77 – 3,97)	0,177	1,32 (0,55 – 3,18)	0,528
1º ao 5º	1,00		1,00	
Segurança para orientar				
Sim	2,65 (1,10 – 6,35)	0,029	2,39 (0,95 – 6,03)	0,064
Não	1,00		1,00	
Ter religião				
Não	1,82 (0,51 – 6,43)	0,353	-	-
Sim	1,00		-	
Teve informação na universidade				
Sim	0,73 (0,29 – 1,78)	0,487	-	-
Não	1,00		-	

Fonte: Elaboração própria.

para transplante e a efetivação das doações, sendo o conhecimento um dos principais fatores para o sucesso dos transplantes¹⁵.

Foi possível observar que muitos dos estudantes que participaram dessa pesquisa tiveram informação sobre o tema dentro da Universidade. A maioria deles através de seminários, seguido de aula expositiva, outros por meio de palestras e uma minoria participou de rodas de conversa. Na avaliação dos alunos, a informação foi transmitida de forma satisfatória.

O acesso a informação é necessário para se obter resultados positivos no processo de doação, uma vez que as pessoas precisam conhecer sobre o assunto para

ter sua opinião formada criticamente. Após uma campanha de mobilização em prol da doação de órgãos realizada em Goiás no ano de 2012, o Estado obteve um aumento no número de transplantes realizados naquele ano, as ações visavam comunicação espontânea da mídia através de televisão, rádios, jornais impressos, internet e mídias sociais¹⁶.

A maioria dos estudantes desta pesquisa manifesta a intenção de ser doador, apenas uma pequena parte dos alunos não doariam seus órgãos e/ou órgãos de seus parentes. Dentre os que não doariam seus órgãos, a maior parte não tinha uma razão específica, seguido do medo e da falta de

informação. Entretanto, nenhum aluno referiu a não doação por motivos religiosos. Ressalta-se que a intenção de doar seus órgãos é maior quando comparada a intenção da doação do parente, a inferência se deve a população discutir pouco no ambiente familiar sobre a morte e consequentemente sobre a doação.

Um estudo mostra que existem vários fatores que dificultam à entrevista quanto à doação de órgãos e tecidos, um aspecto importante é a falta do conhecimento do desejo manifestado em vida pelo potencial doador em relação à doação de órgãos. Conhecer o desejo da pessoa falecida vai facilitar a entrevista e consequentemente uma decisão favorável¹⁷. Reforçando a ideia de que é necessária a discussão da temática da morte e sobre doação ainda em vida com sua família.

Corroborando com os achados desta pesquisa, acadêmicos de enfermagem de Teresina-PI também eram favoráveis à doação de órgãos e tecidos, fato fundamentado pela profissão trabalhar com propósito de salvar vidas¹³. Esses profissionais são formadores de opinião e têm papel fundamental na educação em saúde com aspecto de uma educação crítica e transformadora, tendo o poder de conscientizar as pessoas a respeito da situação em que vivem e das consequências de suas escolhas para sua saúde¹⁷.

Como razões apontadas para não doação de órgãos, em uma pesquisa com 136 pacientes usuários de um centro de saúde, estes referiram a não compreensão do significado da ME e a crença que o potencial doador falecido ainda teria possibilidade de estar vivo. Verificaram que o grau de confiança no processo de diagnóstico de ME e na capacidade do médico em verificar tal situação é baixo, podendo influenciar negativamente a decisão sobre a doação de órgãos¹⁴.

Outro estudo aponta que as representações sociais que orientam a decisão familiar de recusar a doação de órgãos estão amparadas na forma como a assistência foi prestada ao parente, na cultura da conservação do corpo íntegro após a morte e

da falta de entendimento da morte encefálica como morte¹⁷.

Um aspecto relevante nos achados da pesquisa foi a associação entre o conhecimento correto do conceito de morte encefálica, a segurança para orientar sobre a temática com o aumento da chance de manifestar a intenção de doar seus órgãos, além disso, estes se encontravam na segunda metade do curso. Os resultados reforçam a ideia de que os alunos com maior avanço de conhecimentos ao longo da graduação têm uma maior aquisição de informações para a tomada de uma decisão consciente, bem como para prestar orientações à população.

Quando questionados sobre conceito de morte encefálica 74,4% responderam de forma correta, 79,3% conhecem o cri-

tério adequado para se tornar um doador. Já com relação à segurança para dar informações sobre o processo de doação 51,7% afirmaram não a ter.

Conclusões

Os discentes apresentaram conhecimento adequado sobre o processo de doação de órgãos, embora na sua autoavaliação o conhecimento é considerado regular.

A maioria dos estudantes manifesta a intenção de ser doador de órgãos, bem como de doar órgãos de parentes. Os fatores que contribuem para essa manifestação estão no fato da compreensão adequada do conceito de morte encefálica, ter segurança para orientar a população e estar na segunda metade do curso, ou seja, o conhecimento adequado influencia na

decisão a favor da doação de órgãos. Dentro das universidades pesquisadas a doação de órgãos foi exposta na maioria das vezes através de seminários e aula expositiva, com avaliação satisfatória por maior parte dos discentes.

Como limitação do estudo aponta-se o fato do questionário ser autoaplicável, o que pode gerar interpretação equivocada de algum participante, além do preenchimento incompleto do mesmo.

Vale ressaltar a importância da ampliação de discussão do tema nas universidades, bem como campanhas educativas para mobilização da discussão familiar, com foco na compreensão do conceito correto de morte encefálica, a fim de aumentar o número de pessoas favoráveis a doação de órgãos no país. 🐦

Referências

1. Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado. São Paulo; 2017. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtoV03/Upload/file/RBT2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>
2. Pernambuco C de T. Notificações, doações em Pernambuco. 2015. Disponível em: <http://www.transplantes.pe.gov.br>
3. Morais TR, Morais MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate. 2012;36(95):633–9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
4. Barreto BS; Santana SJB; Nogueira EF; Fernandez BO; Brito FPG. Fatores relacionados à não doação de órgãos de potenciais doadores no estado de Sergipe, Brasil. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2016, 18(3): 40-48
5. Mattia AL, Rocha ADM, Filho JPA de F, Barbosa MH, Rodrigues MB, Oliveira MG. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. Rev - Cent Univ São Camilo. 2010;4(1):66–74. Disponível em: <http://www.saocamilos-sp.br/novo/publicacoes/publicacoesSumario.php?ID=73&rev=b&sum=1363&idioma=pt>
6. Almeida AM De, Carvalho ES de S, Cordeiro GM. Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem. Rev Baiana Enfermagem. 2015 Dec 17;29(4):328–38. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13641>
7. Mendes KDS, Roza B de A, Barbosa S de FF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto Context Enferm. 2012;21(4):945–53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400027&lng=en&tlng=en
8. Galvão, Flavio H.F et al 2007. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos. Rev Assoc Med Bras. 2007;5(53):401–6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000500015
9. Schirmer J, Leite RF, Roza BDA, Silva AS, Fujinami TI, Lemos MC De, et al. Doação de órgãos e tecidos : o que sabem os estudantes do ensino médio? einstein. 2007;5(3):213–9.
10. Cardoso GMP, Figueredo WN. Universidade e sociedade : o papel do professor na (re) construção do conhecimento. Rev Intersaberes. 2013;8(15):36–49.
11. Soares LMD, Leite RG, Rocha FCV. Conhecimento dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre a doação de órgãos. R Interd. 2015;8(2):158–68.
12. Lima CSP, Batista AC de O, Barbosa S de FF. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. Rev eletrônica enferm. 2013;15(3):780–9. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717964>.
13. Freire ILS, Oliveira de Mendonça AE, Bessa de Freitas M, Melo G de SM, Costa IKF, Torres G de V. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a morte encefálica e a doação de órgãos. Rev eletrônica Trimest Enfermería. 2014;(36):179–93. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/pt_administracion1.pdf
14. Becker DV, Rosenzweig PQ. A importância da comunicação estratégica para a promoção de ações de saúde pública. Rev Panor. 2015;5(1):117–29.
15. Santos MJ dos, Massarollo MCKB. Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. ACTA Paul Enferm. 2011;24(4):472–8.
16. Sousa LB de, Torres CA, Pinheiro PN da C, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2010;18(1):55–60. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a10.pdf>
17. Teixeira RKC, Gonçalves TB, Silva JAC da. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica? Rev Bras Ter Intensiva. 2012 Set;24(3):258–62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2012000300009&lang=pt
18. Lira GG, Pontes CM, Schirmer J, Lima LS de. Ponderações de familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos*. Acta Paul Enferm. 2012; 25(2):140–5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900022&script=sci_arttext&tlng=pt.